

MICHEL MISSE SOCIOLOGO E ESPECIALISTA EM SEGURANÇA PÚBLICA

FERNANDO RIBEIRO/AT

# Legalizar drogas para reduzir tráfico

Para o cachoeirense Michel Misse, doutor em Sociologia, legalizar drogas leves e descriminalizar outras iriam diminuir o crime

Patrick Pereira  
Victor Duarte

Legalizar drogas leves e descriminalizar os demais entorpecentes é uma das soluções propostas pelo cachoeirense Michel Misse para combater o tráfico. Para ele, muitas vidas teriam sido poupadas se a questão das drogas fosse tratada como caso de saúde pública.

Nascido em Cachoeiro de Itapemirim, Michel saiu do Espírito Santo e formou-se doutor em sociologia no Rio de Janeiro.

Michel Misse conversou com a reportagem de **A Tribuna**, por e-mail. Ele defendeu a participação do Governo Federal, dando apoio aos Estados na questão da segurança pública, e se posicionou contra a pena de morte.

**A TRIBUNA – O governo federal agora acena com a possibilidade de federalização da Segurança Pública, com “Brasília” interagindo mais nos estados para reduzir a criminalidade, fazendo operações conjuntas. Acredita que isso vai dar certo??**

**MICHEL MISSE –** Isso já vem acontecendo e os resultados são muito positivos. Como cabe aos estados a principal responsabilidade pela segurança pública estadual, a interação entre os estados e a União fica dificultada. O papel do Ministério da Justiça é integrar esforços e induzir mudanças modernizadoras.

**> No Espírito Santo, a cúpula**

**da Segurança Pública reclama que as fronteiras não são vigiadas e que o tráfico de armas é livre, atribuindo a este fato a alta criminalidade. Qual a sua avaliação?**

O Brasil tem cerca de 7 mil quilômetros de fronteira com 10 países. Se fosse em linha reta, isso representaria 1/3 do diâmetro da terra. É impossível controlar tudo isso, mesmo com drones e a atual tecnologia. O que se faz é controlar os pontos estratégicos. Há muita apreensão na fronteira, mas é preciso que também se controle toda a passagem, dentro do território brasileiro, de armas e drogas. Isso cabe também aos estados, às polícias estaduais. Não há ninguém inocente nessa história.

**> Há cada vez mais crianças e adolescentes envolvidos com crimes e eles têm se tornado cada vez mais cruéis. Qual é a solução na sua opinião?**

Não conheço esses dados de que há cada vez mais crianças e adolescentes envolvidos com crimes e de que são cada vez mais cruéis. O que se sabe é que menos de 1% dos homicídios cometidos no Brasil são praticados por menores de 18 anos. A maioria das crianças e adolescentes enquadrados no Estatuto da Criança e do Adolescente ou são por furto, drogas, contravenções, ou seja, por pequenos delitos.

**> O que poderia ser feito para diminuir o envolvimento dos adolescentes com o crime?**

Escola de tempo integral, trabalho pre-

ventivo junto às comunidades, profissionalização. Jamais a cadeia!

**> O senhor é a favor da redução da maioria penal? Isso resolveria?**

Claro que não! Isso é demagogia, populismo penal e com graves



“ Não há razão para essa violência toda. As drogas vieram para ficar, é assunto de saúde pública, não de polícia ”

consequências. Se já não temos sistema penitenciário adequado para os adultos, imagine então para adolescentes! O perigo é aumentar a violência.

**> Por que o tráfico atrai tantos os adolescentes?**

Não só adolescentes, jovens em geral. E no mundo todo. Mas não há razão para essa repressão toda, essa violência toda.

As drogas vieram para ficar, é assunto de saúde pública, não de polícia. Infelizmente só agora o país que começou a guerra às drogas, os Estados Unidos, se deram conta de seu erro.

Muitas vidas teriam sido poupadas se o assunto fosse tratado não como caso de polícia, mas de saúde. Sou do tempo em que todos fumavam e muito. Hoje se fuma muito menos, e ninguém proibiu o cigarro. Apenas campanhas bem conduzidas fizeram com que as pessoas largassem o hábito ou diminuíssem o uso. É muito mais eficaz do que se tivessem proibido os cigarros.

**> O que o governo pode fazer para acabar com o tráfico de drogas?**

Legalizar as drogas leves, descriminalizar as drogas em geral, regular a sua comercialização. O tráfico não vai acabar, existe no mundo inteiro, mas vai diminuir muito, será uma atividade econômica pequena, marginal.

**> A polícia está preparada para lutar contra a criminalidade?**

Em parte sim, em parte não. Depende e esse é um tema muito vasto, exigiria uma outra entrevista. Precisamos de uma polícia mais inteligente e menos brutal, voltada para apurar crimes graves cometidos em grupo e não crimes isola-

dos. Há muito o que se fazer nessa área.

**> O que falta à polícia para ela agir para ser mais bem-sucedida no combate à criminalidade? Faltam pessoas, equipamentos?**

Precisa se transformar numa carreira exigente, bem paga, com profissionais de ótimo nível educacional, treinados em investigação e produção de evidências, com menos burocracia e mais agilidade e inteligência.

**> O senhor é a favor da pena de morte no Brasil?**

Sou contra. O problema da pena de morte é que se depois se descobrir que o processo foi equivocado e o réu era mesmo inocente, não se poderá mais voltar atrás.

**> As leis brasileiras são favoráveis aos criminosos?**

Não, pelo contrário, são muito duras.

**> Por que se mata tanto no Espírito Santo?**

Só a pesquisa bem conduzida pode responder a essa pergunta. É preciso também que a polícia melhore a sua capacidade de elucidação dos homicídios para que se possa saber a dinâmica do crime, as circunstâncias, motivações, etc. Como não se sabe muito, chuta-se muitas explicações sem qualquer base.

**> Por que se mata tanta mulher no Espírito Santo?**

“ O problema da pena de morte é que se depois se descobrir que o réu era inocente, não se poderá mais voltar atrás ”

## QUEM É

### Michel Misse

**> TEM 64 ANOS** e é natural de Cachoeiro de Itapemirim, no Sul do Estado.  
**> É DOUTOR** em Sociologia e professor do Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Antropologia da UFRJ. Fez doutorado na Ecole des Hautes Études en Sciences Sociales, (EHESS), na França.  
**> DIRIGE O Núcleo de Estudos da Cidadania, Conflito e Violência Urbana (NECVU)**, da UFRJ.

Será que aqui se mata mais que em outros estados? Se for isso, então é preciso compreender o que está acontecendo com os homens capixabas e não com as mulheres. Os homens não estariam aceitando o avanço dos direitos das mulheres? O machismo ainda estaria muito forte aqui? Mas são hipóteses, é preciso investigar.

**> É uma questão só de policiamento? Policiamento pode resolver isso?**

Policiamento tem efeito simbólico, dá uma sensação de segurança, mas é ineficaz – é impossível controlar toda a cidade, seria um número impensável de policiais. Usa-se videomonitoramento, mas também tem limitações.

O que funciona é a vigilância de todos os cidadãos, todos são responsáveis, a polícia sozinha nada pode fazer. No entanto, achamos que a polícia tem que resolver tudo. Está errado, o trabalho policial depende dos cidadãos.

Se esses não aceitam denunciar, não aceitam testemunhar, se não têm confiança nas polícias, se não querem ser incomodados, então...



ADOLESCENTE preso: sociólogo sugere escola integral e profissionalização

FERNANDO RIBEIRO - 02/01/2015